

A RELAÇÃO ENTRE PSICANÁLISE E O SONHO E OS SENTIDOS SENSORIAIS

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

Gabya Fernanda Silva Souza²

Estudante de Psicologia- UniEVANGÉLICA

E-mail: gabyafernanda123@gmail.com

Regina Célia Alves da Cunha³

Docente Mestre em Psicologia- UniEVANGÉLICA

E-mail: reginacarolinaisadora@gmail.com

RESUMO

O projeto científico demonstra a relação entre psicanálise e o sonho através de uma arte cinematográfica apresentando a relação psicanálise e o sonho e os sentidos sensoriais e como a arte influencia os seres humanos. O filme *Alice no País das Maravilhas* (1951), filme de animação da Disney, dirigido por Clyde Geronimi e Wilfred Jackson e Hamilton Luske. Alice uma garota curiosa e cansada da monotonia de sua vida e com uma frustração pois, os livros não terem figuras, começa a cantar com Dinar seu gato como seria o mundo se fosse dela. Ela demonstra através da música os seus desejos inconscientes, de que os animais falassem no decorrer do filme isso acontece no País das maravilhas. Sendo assim, a uma relação do filme com a teoria desenvolvida por Sigmund Freud em sua segunda tópica freudiana (id, ego e superego, 1923/1976b) e o inconsciente guia a jornada. Além disso, relaciona-se o filme à Síndrome de Alice no País das Maravilhas, escrito por John Todd em 1955, que associa distorções perceptuais semelhantes às experiências de Alice, como alterações de tamanho e percepções espaço-temporais. Sigmund Freud, em *A Interpretação dos Sonhos* (1900/1972), descreve os sonhos revelam desejos reprimidos, e o filme ilustra isso ao mostrar Alice despertando de um sonho onde o id prevalece, dissolvendo ego e permitindo emergir forças inconscientes. Este projeto, portanto, trata-se de uma ponte entre a psicanálise dentro de um método de estudo de caso com um olhar analítico de obras literárias que possam compreender a visão psicanalítica.

Palavras- chave: Filme; Psicanálise; Arte; Alice

INTRODUÇÃO

Sigmund Freud foi um dos primeiros a estabelecer uma conexão entre os processos psíquicos e a produção artística. Para a psicanálise, segundo Freud (1900), a arte pode ser vista como uma expressão das pulsões inconscientes do ser humano, revelando desejos reprimidos e conflitos internos levando ao indivíduo por meio de pulsões inconsciente expressar se em entre linhas o que está acarretando determinado sofrimento psíquico. No texto "Escritores Criativos e Devaneios" (Obras Completas, Vol. 7, Rio de Janeiro, 2006), Freud discute a relação entre criação artística e inconsciente, aqui toma-se como objeto de estudo o filme *Alice no País das Maravilhas* (1951), animação da Walt Disney dirigida por Clyde Geronimi, Wilfred

Jackson e Hamilton Luske. A escolha da obra justifica-se por sua estrutura narrativa onírica e por apresentar elementos simbólicos que dialogam diretamente com a teoria freudiana. Segundo Freud (1923/1976b), os sonhos representam uma via de acesso ao inconsciente, sendo compostos por desejos, fantasias e conteúdos reprimidos, que se expressam por meio de símbolos e deslocamentos. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender como a narrativa de Alice, repleta de elementos fantásticos e sensoriais, pode ser interpretada como metáfora de processos psíquicos inconscientes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho adota o método de estudo de caso, entendido como estratégia de investigação aprofundada de um objeto singular, possibilitando a articulação entre teoria e prática (Yin, 2015). Na tradição psicanalítica, este método remonta aos casos clínicos de Freud (1905; 1909; 1918), que evidenciam a análise minuciosa de narrativas e manifestações simbólicas, possibilitando interpretações acerca do funcionamento do inconsciente. O estudo foi desenvolvido por meio do método de estudo de caso aplicado à análise fílmica, utilizando referenciais da psicanálise para examinar o conteúdo simbólico presente na obra. A metodologia seguiu três etapas principais: A primeira etapa se deu pela seleção e contextualização da obra – escolha do filme e levantamento de informações sobre sua produção e enredo; depois houve uma análise da narrativa considerando conteúdos simbólicos, como: identificação de cenas, personagens e diálogos que representem desejos, conflitos e manifestações inconscientes; e por último a interpretação psicanalítica, de tal forma que houve a aplicação dos conceitos da segunda tópica freudiana (id, ego e superego), bem como dos mecanismos de realização onírica (condensação, deslocamento e simbolização) para compreender o significado das experiências vividas por Alice no País das Maravilhas.

RESULTADO

No início do filme, Alice canta: "Se o mundo fosse meu, meu gatinho teria um lindo castelinho e andaria sempre bem-vestidinho. Nesse mundo só meu, quantas coisas

eu não diria às flores, se eu vivesse nesse mundo só meu." Após essa canção, Alice encontra um coelho bem-vestido e apressado, decide segui-lo, cai em um buraco e se depara com um mundo desconhecido, repleto de novidades que a encantam e assustam. Essas expressões na psicanálise são vistas como pulsões do mundo inconsciente através de desejo, medos que emergem de experiências humanas como a de Alice de um retorno a uma vivência infantil, manifestando desejos reprimidos de liberdade através de uma comunicação simbólica. Nesse universo, ela experimenta mudanças de tamanho ao consumir uma poção, tornando-se ora grande demais, ora pequena demais. Em 1955, o psiquiatra e neurologista britânico John Todd descreveu uma condição neurológica em que os pacientes apresentavam distorções na percepção do tamanho e da forma dos objetos, além de alterações na percepção do próprio corpo. Em *A Interpretação dos Sonhos* (Edição Standard das Obras Psicológicas Completas, Vol. I, Rio de Janeiro, Imago, 1900/1972), Freud argumenta que os sonhos surgem de perturbações do sono e frequentemente revelam desejos reprimidos. No final do filme, Alice é perseguida e tenta atravessar a porta pela qual entrou, mas não consegue. A porta, então, lhe diz: "Você já está do lado de fora, só precisa acordar." Assustada, Alice percebe a dissolução de seu ego, permitindo que forças inconscientes reprimidas emergissem. Nesse momento, o superego toma consciência de que tudo não passava de um sonho, levando Alice a despertar para a realidade. Freud sugere que os sonhos são manifestações do id, proporcionando acesso a desejos, medos e vontades reprimidas. No caso de Alice, seus anseios por um mundo onde animais falassem e a realidade fosse mágica se materializam em sua jornada pelo País das Maravilhas. Essa narrativa leva à reflexão sobre o impacto da arte no inconsciente coletivo e sugere que, ao criar suas obras, os artistas podem estar buscando formas de resolver tensões internas. Assim, a história de Alice pode ser percebida como uma expressão simbólica desse processo psíquico. Portanto, o projeto alcançou seus objetivos principais, evidenciando a conexão do filme com a teoria freudiana, especialmente a segunda tópica (id, ego e superego). A análise revelou como os desejos inconscientes influenciam as perspectivas individuais e sociais, consolidando o papel da arte e da cultura na construção da identidade. No entanto, para um aprofundamento no futuro, sugere-se investigar empiricamente os

impactos perceptuais, como a Síndrome de Alice, em contextos clínicos contemporâneos, ampliando assim a responsabilidade psicanalítica para narrativas visuais modernas.

CONCLUSÃO

O projeto científico apresenta a relação entre psicanálise e o sonho e os sentidos sensoriais, relacionando-se com o Alice no País das Maravilhas (1951), filme de animação da Disney, dirigido por Clyde Geronimi e Wilfred Jackson e Hamilton Luske. Com o intuito de entender a relação da arte com a cultura e como arte e a cultura influenciam nas publicações dos autores do século, demonstrada como os desejos inconscientes influenciam nos próprios desejos, anseios e perspectivas daquele determinado indivíduo e como ele entende e relaciona-se socialmente fortalecendo ainda mais o poder da arte na relação dos indivíduos.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem o apoio e o fomento entregue pelo Programa de Iniciação Científica (PBIC/UniEVANGÉLICA) da Universidade Evangélica de Goiás, que tornou possíveis a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS. [Filme]. Direção de Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske. Estados Unidos: Disney, 1951.

CARROLL, Lewis. Alice no país das maravilhas. Porto Alegre: L&PM, 1998.

FELDMAN, Carolina. Um conto de fadas não tão agradável: investigando a síndrome de Alice no País das Maravilhas. Estúdio Serendip, Bryn Mawr College, 2008.

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. (I). In: Edição padrão das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v. 4. (1900).

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. (II). In: Edição padrão das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v. 5. (1900).

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. (III). In: Edição padrão das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v. 6. (1900).

FREUD, Sigmund. Escritores criativos e devaneios. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 7.

KYRILLOS NETO, Fuad; MOREIRA, Jacqueline Oliveira (orgs.). Pesquisa em psicanálise: transmissão na Universidade de Barbacena, MG. Barbacena: EdUEMG, 2010.

TODD, J. A síndrome de Alice no País das Maravilhas. Canadian Medical Association Journal, p. 701–704, 1955.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.